

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

EDUCAÇÃO SEXUAL E IDEOLOGIA: SIGNIFICADOS A PARTIR DA REDE SOCIAL FACEBOOK

Fernanda Fenato da Silva (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Natália Parra Misak (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Alvaro Marcel Palomo Alves (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil);

contato: ffsfenato@gmail.com
nataliaparramm@gmail.com

Palavras-chave: Sexualidade. Redes Sociais. Moralidade. Família. Religião.

O presente trabalho busca tratar da temática da Educação Sexual, juntamente com o conceito de ideologia, de maneira a desmascará-lo por meio de discussões a respeito de gênero, sexualidade e conteúdos decorrentes. Nosso objetivo é, apoiando-se ao método de construção de núcleos de significação, desconstruir a naturalização de alguns conceitos que, de maneira equivocada, acabam por guiar a nossa sociedade, muitas vezes pautada em preconceitos em relação à temas ainda considerados invulgares pela comunidade em geral. Dessa forma, levando em consideração a forte influência que a internet e as redes sociais têm em nossa sociedade e que neles foram consolidados espaços legítimos, ainda que informais, para discussões dos mais variados assuntos, utilizamos materiais fornecidos por autores da Psicologia Sócio-Histórica para nos guiar em uma análise de comentários de publicações previamente selecionados da rede social Facebook. A partir da análise de argumentos (tanto contrários como favoráveis à educação sexual) presentes nos comentários utilizados, foi possível agrupar núcleos de significações e nomear alguns indicadores, sendo eles “*Deus, salve as nossas crianças*” e “*Ciência vs. senso comum: protegendo as crianças de suas famílias*” que reúnem materiais importantes para debatermos a ideologia dominante que perpassa de maneira velada o imaginário de parte da população brasileira. Além disso, identificou-se de maneira empírica as percepções cristalizadas e biologizantes a respeito de elementos provenientes do gênero e sexualidade, que acabam por solidificar uma cultura traçada no machismo e preconceitos adjacentes. Estes preconceitos acabam por conduzir o comportamentos de pais, responsáveis e/ou familiares em direção à educação de crianças e adolescentes acerca da sexualidade. Ainda, pôde-se observar a presença do discurso religioso em relação ao posicionamento contrário à abordagem de temas relacionados à sexualidade em instituições escolares; elemento este que está carregado pela moralidade e que acaba por ditar normas, costumes e regras em relação a tal temática. Ainda, é muito presente nos comentários selecionados o fato de que pais e/ou responsáveis acreditam deter o poder exclusivo sobre o ensinamento dos filhos acerca da sexualidade, pelo fato de julgarem que a escola realizará certa “perversão” das crianças e dos adolescentes, ao invés de proporcionar um entendimento científico a respeito da temática proposta. Nas expressões favoráveis à educação sexual nas escolas percebe-se também

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

argumentos que pretendem elucidar a importância e a consequente necessidade em trabalhar pedagogicamente tal tema. Por fim, é importante salientar o fato de que a Psicologia Sócio-Histórica compreende a sexualidade humana como decorrente de um processo, ou seja, não é um elemento maturacional, que permanecerá estagnado ao atingir determinado ponto, pelo contrário, desenvolve-se de acordo com a história, o contexto social e as vivências individuais.